

AVALIAÇÃO DE COMPORTAMENTOS AGRESSIVOS EM CRIANÇAS ESCOLARES

**Daiane Silva de Souza¹, Laura Poll Gomes²,
Juliane Callegaro Borsa³, Denise Ruschel Bandeira⁴**

¹Graduanda em Psicologia (UFRGS), ²Psicóloga, Mestranda em Psicologia (UFRGS), ³Professora Assistente (PUCRio), ⁴Professora Adjunta do Instituto de Psicologia (UFRGS)

Introdução

O termo “comportamento agressivo” refere-se a todo o ato físico ou verbal que tem por objetivo prejudicar ou causar dano a alguém ou a um grupo de pessoas (Coie & Dodge, 1998; Dodge & Coie, 1987). Nos últimos anos, o comportamento agressivo infantil tornou-se um tema estudado por diferentes campos do conhecimento.

Na Psicologia, foram intensificadas as discussões e as pesquisas nesta área pela necessidade de entendimento e desenvolvimento de estratégias para lidar com esse fenômeno. A partir da avaliação dos comportamentos agressivos em crianças, é possível a identificação e a compreensão das dificuldades ocorridas na interação entre os pares, bem como os recursos que a criança desenvolve para lidar com estes conflitos (Bolsoni-Silva, Loureiro, & Marturano, 2011).

Objetivos do estudo

- investigar comportamentos agressivos e reativos frente à agressão entre pares, caracterizando os tipos de comportamentos e as reações mais frequentes, conforme as escalas do Questionário de Comportamentos Agressivos e Reativos entre Pares (Q-CARP – Borsa, 2012).

Método

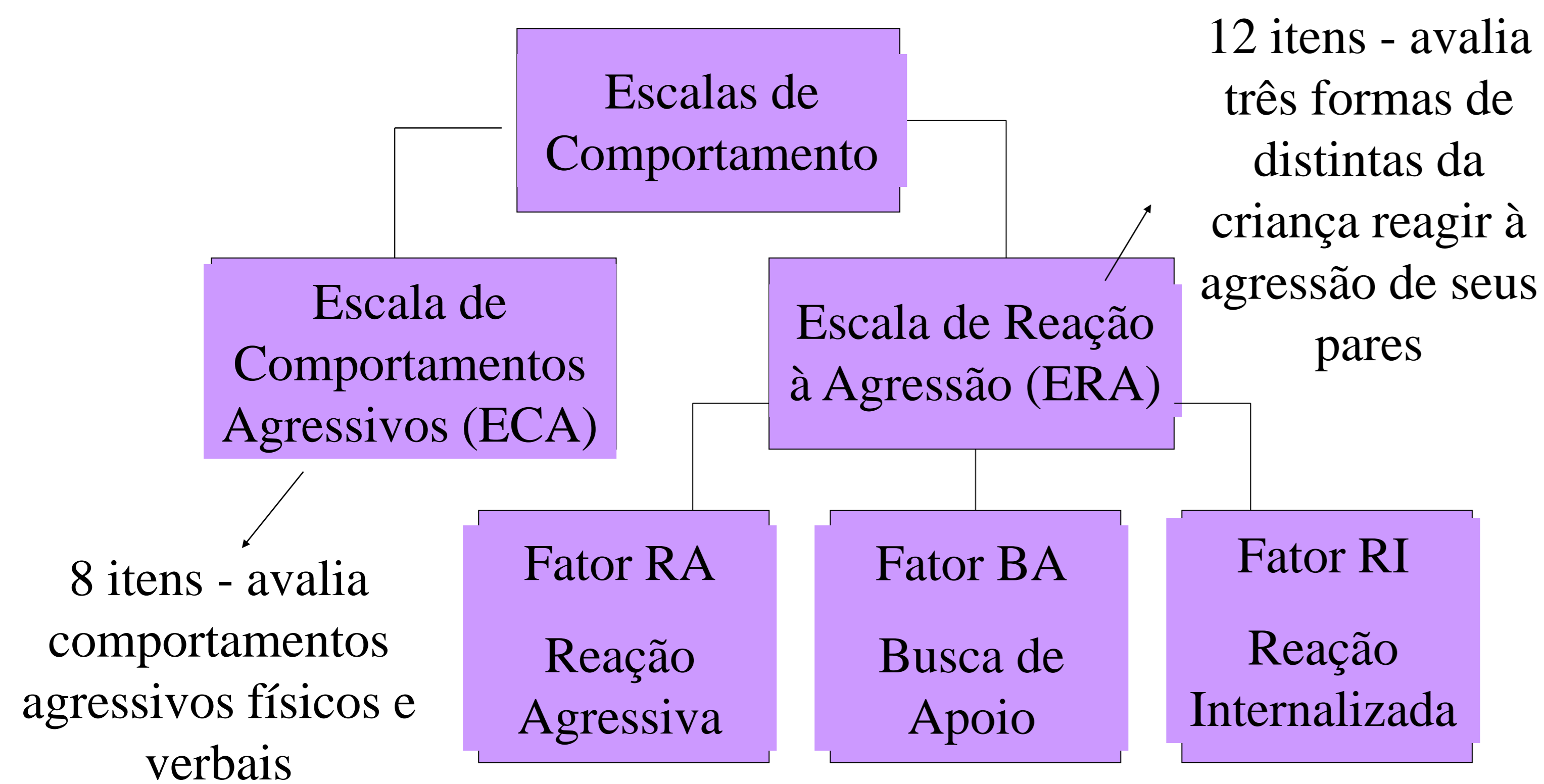
Participantes

N=79 crianças (42 meninos), com idades entre 8 a 11 anos ($M = 9,75$, $DP = 1,35$), estudantes do ensino fundamental de duas escolas públicas de Cachoeirinha (RS)

Instrumentos

- Questionário de Comportamentos Agressivos e Reativos entre Pares (Q-CARP)
- Ficha Sociodemográfica

Figura 1. Subescalas do QCARP



Procedimentos Éticos e de Coleta

- Escolas: assinaram uma carta de aceite, autorizando a participação das crianças no estudo
- Projeto aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Instituto de Psicologia da UFRGS e todas as questões éticas foram asseguradas

Análise de Dados

- Os resultados obtidos foram analisados através do programa estatístico SPSS for Windows, versão 18

Resultados

- Baixa frequência de comportamentos agressivos nos participantes (N=55)
- Sobre a reação a agressão de pares, foi encontrada uma incidência maior de comportamentos de busca de apoio e uma menor ocorrência de reações agressivas e reações internalizadas

Tabela 1. Frequência dos comportamentos apresentados

Frequência do comportamento	ECA		RA		BA		RI	
	n	%	n	%	n	%	n	%
1 - Baixa	55	69,6	45	57,0	17	21,5	39	49,4
2 - Média	21	26,6	24	30,4	28	35,4	27	34,2
3 - Alta	3	3,8	10	12,7	34	43,0	13	16,5
Total	79	100,0	79	100,0	79	100,0	79	100,0

Considerações Finais

Considerando que o instrumento é de autorrelato, é possível que as crianças não tenham informado a frequência real dos comportamentos, por julgarem estes comportamentos como socialmente inaceitáveis e por receio que suas respostas fossem reveladas aos pais e/ou professores. Por se tratar de uma amostra de um bairro com altos níveis de violência, onde há, também, alta prevalência de violência intrafamiliar, a criança pode absorver e estabelecer relações sociais baseadas neste modelo de interação social com o qual convive.

É de suma importância o desenvolvimento de estudos e instrumentos de avaliação para rastrear os problemas de comportamento agressivo, visando intervenções mais efetivas, seja para a prevenção ou tratamento. Sugere-se novos estudos para verificar as possíveis associações entre comportamento agressivo e variáveis sociodemográficas.



REFERÊNCIAS

- Bolsoni-Silva, A. T., Loureiro, S. R., & Marturano, E. M. (2011). Problemas de comportamento e habilidades sociais infantis: modalidade de relatos. *Psico*, 42(3), 354-361.
- Coie, J. D., & Dodge, K. A. (1998). Aggression and antisocial behavior. In W. Damon & N. Eisenberg (Eds.). *Handbook of child psychology: Social, emotional, and personality development* (Vol. 3, pp. 779-862). Toronto: Wiley.
- Dodge, K. A., & Coie, J. D. (1987). Social-information-processing factors in reactive and proactive aggression in children's peer groups. *Journal of Personality and Social Psychology*, 53(6), 1146-1158.